

fx**=CÉLULA(ABRIL+FUTURO)***Boletim de Célula do BNP Paribas*

ONDE ESTA O MEU CRP?

A política de baixos salários praticada pelo BNP Paribas em Portugal têm sido um dos maiores pontos de discussão entre os trabalhadores, que consideram as remunerações inadequadas face ao custo de vida atual e às responsabilidades inerentes aos cargos. Muitos trabalhadores destacam que os valores praticados estão significativamente abaixo do que seria expectável do sector, uma vez que os lucros do BNP são exorbitantes, criando assim uma situação de alta rotatividade dos postos de trabalho. A discrepância salarial em relação a outras filiais europeias do grupo também é algo com que os trabalhadores entram em contacto diário, tornando assim muito clara a opção do BNP de pagar aos trabalhadores em Portugal um salário abaixo do que se espera.

Quanto ao CRP, os trabalhadores afirmam não ver refletidos os seus esforços nos ajustes salariais. Mesmo em casos de avaliações positivas, os aumentos salariais são raros ou insignificantes, ficando muito abaixo das expectativas face ao trabalho realizado. Esta situação tem gerado frustração e desmotivação, uma vez que a progressão na carreira e o reconhecimento financeiro não acompanham o contributo dos trabalhadores para os resultados da organização, que mantém lucros recorde.

Ainda sobre o CRP, os trabalhadores são, como uma forma de resposta ao seu descontentamento e frustração com a forma de avaliação, constantemente "lembrados" que este processo não é algo "garantido" e que devíamos "agradecer por o ter", quando, o problema principal do CRP radica no ponto de sempre, a política de baixos salários.



Luta do SinTAF

PLENÁRIO E AE

O PCP e a sua Célula do BNP Paribas congratulam e estão solidários com os recentes desenvolvimentos do SinTAF e dos trabalhadores no BNP Paribas.

No passado dia 19 de Fevereiro os trabalhadores do Banco realizaram um plenário com larga mobilização, contando com a presença e participação de centenas e uma ampla discussão que apontou os problemas que os trabalhadores têm vindo a sentir. Alguns desses problemas foram os baixos salários, a falta de condições nos edifícios, a falta de transparência nos bónus e a falta dum Acordo Empresa que regularize as condições laborais, em particular que consagre tabelas salariais justas!

Desde modo, saíram deste plenário fortes reivindicações alicerçadas à forte vontade dos trabalhadores de melhorar as suas condições. Estão neste momento a decorrer negociações entre o SinTAF e a administração onde se destaca a exigência dum aumento salarial que acompanhe a inflação e um novo Acordo Empresa que regularize não só estes aumentos salariais, mas também as condições dos trabalhadores.

***Só com o sindicato
de classe os
trabalhadores
avançam!***

25 de Abril e 1º de Maio

25 DE ABRIL, ONTEM, HOJE E SEMPRE!

Com este mote se reconhece que Abril não se estanca em si, que Abril continua nas mãos do povo português.

Ainda antes de 74, os trabalhadores da banca ganham consciência dos seus direitos e da necessidade de lutar por eles. Já em 72, intensa foi a repressão do fascismo contra os trabalhadores da banca, face às ações organizadas em que participavam ativamente, em defesa da direção do sindicato democraticamente eleito.

Em Abril, a luta persistente deu frutos, os portugueses disseram não ao poder dos monopólios e setor bancário, fizeram-se greves, piquetes e manifestações, nacionalizou-se a banca e alterou-se profundamente a consciência política e social no nosso país.

No grande 1º de Maio de 74, o povo veio à rua e mostrou o seu compromisso com a Revolução, marcou a vontade do povo. Lutamos pelo direito ao trabalho para todos, pela jornada de 40 horas semanais e o direito às férias, feriados e descanso. Afirmamos que o povo é quem mais ordena, não os grandes grupos económicos e financeiros.

Hoje, os nossos direitos são postos em causa quando nas Rescisões de Mútuo Acordo, o posto de milhares de trabalhadores fica em risco, quando há casos de assédio e perseguição laboral, as horas extras não pagas acumulam, o ritmo de trabalho extrapola e o salário continua o mesmo.

Com o PCP, tens a oportunidade de mudar de política, tens quem defenda os teus direitos e lute ao teu lado! Por Abril e Maio, junta-te ao PCP!



Legislativas outra vez?

A CDU AVANÇA, COM TODA A CONFIANÇA!

Somos, portanto, convidados a refletir uma vez mais sobre o rumo do país, sobre o rumo das nossas vidas. A primeira questão que se coloca é a seguinte: então mas como é que, depois de um ano de Governo PSD/CDS, já caiu mais um Governo? Uns dirão que não havia condições de governabilidade por força de uma oposição acérrima do PS... e, a esses perguntamos: que oposição é esta que aprova orçamentos e que recusa moções de censura ao Governo?

Outros dirão, certamente, que não podemos ter um primeiro-ministro que se proponha a olhar apenas para o seu umbigo, sempre pronto a sacrificar os interesses de quem trabalha em seu próprio benefício. Ainda assim - e nunca discordando dessa ideia - podia-se exonerar Luís Montenegro e manter o Governo em funções. Porque não aconteceu? Porque não houve quem acreditasse no projeto dos charlatões de serviço. Tanto é, que manter o Governo em funções não foi sequer equacionado.

A verdade é que a política de degradação das nossas vidas, praticada pelo PSD/CDS - em alternância com o PS - e sempre com o fiel apoio da IL e do Chega na hora de legislar, (vejam-se as votações em todas as leis que vieram roubar-nos mais direitos, que aprovaram em perfeito consenso), já está cansada e o povo não a sustenta, pois é a sua maior vítima e sabe disso.

Ao invés de assumirem que as nossas vidas vão mal pelos programas políticos que vêm implementando há décadas - sempre contra as conquistas de Abril - procuram legitimar-se, numa pobre tentativa de esconder as consequências das suas opções, atrás de casos e casinhos ou de falácias como a tal da ingovernabilidade. Ora, já sabemos em quem não votar. O que nos leva a outra questão: então, em que projeto votar? Ao que respondemos: no único projeto cujas propostas respondem realmente às necessidades dos trabalhadores. Na CDU, a única força política rompe com a política de direita, defendendo uma vida digna, pelo aumento real dos salários, já! Pela redução da jornada de trabalho e pela regulação dos horários! Pelo investimento no SNS, na escola pública e pelo acesso a habitação a preços acessíveis!

Uma força política que se rege sempre pela defesa dos trabalhadores, do povo e do país.

Dia 18 a tua vida importa

O teu voto conta

Vota CDU!



PCP.PT



PCP.PT



PCP_PT



PCP.PT



PCP_PT

NOME: _____

TLMV: _____ EDIFÍCIO: _____

EMAIL: _____



ADERE ONLINE